



## Entre saber e prazer: as coleções de ficção e a promoção da leitura recreativa nas Bibliotecas de Ensino Superior

Ana Alves Pereira<sup>a</sup>, Ana Inácio<sup>b</sup>, Edward Cardoso<sup>c</sup>, Isabel Pireza Nunes<sup>d</sup>, Maria Margarida Vargues<sup>e</sup>, Pedro Príncipe<sup>f</sup>

<sup>a</sup>Universidade Nova de Lisboa, Portugal, [amap@fcst.unl.pt](mailto:amap@fcst.unl.pt)

<sup>b</sup>Universidade Nova de Lisboa, Portugal, [anainacio@fcsb.unl.pt](mailto:anainacio@fcsb.unl.pt)

<sup>c</sup>Universidade do Minho, Portugal, [edward.cardoso@usdb.uminho.pt](mailto:edward.cardoso@usdb.uminho.pt)

<sup>d</sup>Politécnico de Setúbal, Portugal, [isabel.nunes@ips.pt](mailto:isabel.nunes@ips.pt)

<sup>e</sup>Universidade do Algarve, Portugal, [mvargues@ualg.pt](mailto:mvargues@ualg.pt)

<sup>f</sup>Universidade do Minho, Portugal, [pedro.principe@usdb.uminho.pt](mailto:pedro.principe@usdb.uminho.pt)

*Membros do Grupo de Trabalho das Bibliotecas de Ensino Superior da BAD*

---

### Resumo

Esta proposta apresenta os resultados de um estudo realizado pelo Grupo de Trabalho das Bibliotecas de Ensino Superior da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação com o objetivo de conhecer as coleções de ficção e as atividades associadas à promoção da leitura recreativa em contexto académico.

Neste sentido, foi aplicado um questionário a profissionais das Bibliotecas de Ensino Superior, em que se avaliam as perceções e estratégias associadas à gestão destas coleções e as práticas referentes a atividades de leitura recreativa.

Os dados obtidos, apesar das limitações decorrentes da taxa de resposta, permitem concluir que as coleções de ficção/divulgação, quando existem são - sobretudo - não intencionais e as atividades de promoção do livro e da leitura não são, em grande parte dos casos, objeto de planificação, ocorrendo de forma marcadamente pontual.

Apresentam-se recomendações para reforçar esta dimensão, valorizando o encontro entre saber e prazer como potencial motor de transformação pessoal e assumindo o papel das Bibliotecas do Ensino Superior como agentes culturais e atores ativos no processo de formação integral da comunidade académica.

**Palavras-chave:** Bibliotecas de Ensino Superior, Coleções de ficção/divulgação, Promoção do livro e da leitura recreativa

---

### Introdução

Face às exigências de leituras de natureza curricular e à intensidade da atividade científica em contexto académico, a leitura recreativa tem sido, frequentemente, secundarizada. Nessa sequência também as atividades relacionadas com a promoção do livro e da leitura são, muitas vezes, vistas como um esforço suplementar com escasso retorno efetivo. Na Biblioteca da Universidade da Costa do Golfo da Florida, relata Boyd, que está encarregue da gestão das coleções, que foi desenvolvido um plano para aumentar o movimento de empréstimos através da coleção de leitura recreativa. Na sua opinião “There is ample evidence in the literature that leisure reading material has earned its place in academic libraries”(Boyd, 2019, p. 89). A importância da leitura recreativa para o desenvolvimento e bem-estar dos alunos é

referida por Hurst (2017) que reconhece os poucos estudos existentes e a necessidade de maior investigação para conhecer os benefícios a médio prazo.

O estudo das estatísticas de utilização da coleção de leitura recreativa existente na Okanagan Library, da Universidade da British Columbia, no Canadá, mostrou uma utilização significativa pelos seus docentes e alunos. Este resultado representou o sucesso da intenção desta coleção, que tinha como objetivo incentivar os estudantes a lerem para além da bibliografia ligada à vertente académica (Lacey & Lomness, 2020).

Apesar disso, as Bibliotecas de Ensino Superior (BES), assumem-se - cada vez mais - como espaços de mediação cultural e promoção da literacia, cientes do seu papel ativo na formação integral dos diferentes atores da comunidade, sobretudo, no caso dos estudantes. Esse papel pode também ser associado à promoção da leitura recreativa, como sucedeu na Universidade de Leicester, no Reino Unido, que promoveu diferentes programas para promover a leitura e em simultâneo a integração dos estudantes de diferentes origens. Primeiro, com a oferta de livros que foram associados a debates, que abordaram, entre outros temas, a emigração e posteriormente uma campanha para a comunidade propor à Biblioteca a compra de livros que versavam o género, o racismo, imagem corporal, etc. (Karavadra, 2021).

É neste enquadramento que se insere o estudo desenvolvido pelo Grupo de Trabalho das Bibliotecas de Ensino Superior da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação, cujo objetivo foi conhecer a presença de coleções de ficção e as práticas de promoção da leitura recreativa nas bibliotecas académicas portuguesas.

## **Método**

O estudo baseia-se num questionário aplicado, em 2024, a profissionais destas bibliotecas, com o objetivo de compreender o lugar que a ficção/divulgação ocupa nas suas coleções, os critérios que orientam o seu desenvolvimento e as ações implementadas para incentivar a leitura não académica entre os públicos no ensino superior.

O inquérito por questionário foi enviado a 225 BES, recolhendo 88 respostas (taxa de resposta de 39%). Incluía 21 questões fechadas e uma questão aberta, distribuídas por quatro áreas: Enquadramento no Plano Nacional de Leitura 2027 (PNL2027) – conhecimento, impacto e expectativas; Caracterização das instituições – tipologia, dimensão e áreas científicas; Coleções de ficção/divulgação – existência, dimensão, critérios de constituição e dificuldades; Atividades de promoção da leitura – tipologias, regularidade, parcerias e obstáculos.

As respostas foram analisadas de forma descritiva, permitindo identificar padrões e tendências. A análise qualitativa da questão aberta complementou os dados quantitativos, oferecendo uma visão mais contextualizada sobre práticas e perceções das bibliotecas.

## **Resultados**

A amostra analisada revela um predomínio claro de instituições públicas, uma vez que 39,8% correspondem a universidades públicas e 34,1% a institutos politécnicos públicos, o que reforça a centralidade deste subsistema no panorama das BES. A maioria das instituições inquiridas apresenta uma dimensão relativamente moderada, dado que 77,3% possuem menos de 10 000 membros na sua comunidade académica, característica que influencia tanto a escala dos serviços prestados como a configuração das respetivas coleções.

No que respeita às áreas científicas representadas, observa-se uma distribuição diversificada, ainda que com maior incidência em determinados domínios. As Ciências Sociais e Humanidades surgem como a área mais representada (53,4%), seguidas de perto pelas Ciências e Tecnologia (50%), refletindo a forte presença destes campos no ensino superior português. As Ciências da Saúde, por sua vez, representam 39,8% das instituições participantes, evidenciando igualmente um peso significativo no conjunto da amostra.

A maioria dos respondentes (78,4%) afirmou conhecer a integração do ensino superior no PNL2027. Além disso, 72,5% referiram ter ficado mais sensibilizados para a promoção da leitura após a publicação da Resolução do Conselho de Ministros. As expectativas relativamente a este projeto nacional concentraram-se sobretudo nas seguintes dimensões: Atividades e iniciativas conjuntas (77,3%); Divulgação (63,6%); Financiamento (61,4%); Criação de coleções (54,5%).

A existência de coleções de ficção/divulgação é assinalada por 72,7% das bibliotecas, mas metade destas coleções responde também a áreas curriculares, o que indica que apenas 50% têm um propósito verdadeiramente recreativo.

A dimensão das coleções é reduzida: 50% têm menos de 500 títulos; 34,4% têm mais de 1000 títulos e apenas 9,4% incluem obras em formato digital; 53,1% não disponibilizam jornais ou revistas generalistas.

Os critérios de constituição das coleções revelam pouca intencionalidade: “As sugestões de docentes/investigadores/funcionários” são o critério mais frequente (27,2%), seguidas da seleção pela equipa da biblioteca (22,8%). As doações e ofertas têm um peso significativo.

As principais dificuldades identificadas na constituição destas coleções são o orçamento insuficiente (50%), a falta de espaço (34%) e a dificuldade na seleção de títulos (13,8%).

Quanto às atividades de promoção da leitura, metade das bibliotecas respondentes organiza atividades de promoção da leitura recreativa. As mais frequentes são as seguintes: Destaques na biblioteca (41 respostas); Exposições bibliográficas (36 respostas); Publicações em redes sociais (28 respostas);

Encontros com escritores (28 respostas). Os clubes de leitura (com periodicidade mensal) são também amplamente referidos.

Os motivos para a não realização de atividades são muito semelhantes aos expressos nas dificuldades de constituição de coleções: a escassez de recursos humanos (34,1%); a coleção insuficiente (18,2%) e a ausência de espaço adequado (15,9%).

As parcerias são pouco frequentes: 69,3% não acolhem atividades em colaboração. Quando existem, envolvem sobretudo outros serviços da instituição.

## **Discussão**

Os resultados revelam um cenário marcado por potencial, mas também por fragilidades estruturais. A existência de coleções de ficção/divulgação em mais de 70% das bibliotecas demonstra abertura para a leitura recreativa, mas a sua constituição é frequentemente não planeada, dependente de doações e com pouca atualização. Estas coleções surgem de forma espontânea e não planeada.

A ausência de formatos digitais e de jornais generalistas indica que as BES ainda não incorporaram plenamente práticas contemporâneas de leitura informal, que combinam papel, digital e multimédia.

No que diz respeito às atividades de promoção da leitura, a realização pontual e a falta de continuidade limitam o impacto junto das comunidades académicas. A escassez de recursos humanos e financeiros é

um obstáculo transversal, mas não o único: a falta de interesse percebido por parte dos utilizadores e a ausência de suporte institucional também condicionam a ação das bibliotecas.

Outro elemento relevante é a quase inexistência de parcerias, sobretudo com bibliotecas públicas e escolares, que poderiam ampliar o alcance das iniciativas e permitir uma gestão mais eficiente de recursos. Esta ausência contrasta com as recomendações internacionais que sublinham a importância das redes colaborativas na promoção da leitura.

As expectativas depositadas no PNL2027 — sobretudo no apoio financeiro e na criação de iniciativas conjuntas — revelam que as BES reconhecem a necessidade de enquadramento político e institucional para consolidar práticas de leitura recreativa.

No entanto, a recente publicação da Portaria n.º 31-A/2026/1, que aprovou os estatutos do EduQA, veio definir um novo enquadramento organizacional do PNL. O PNL fica na alçada do Departamento de Promoção da Leitura, passando a coordenação da política de leitura a estar integrada numa estrutura com orientação predominante na área educativa e escolar e, também, nas políticas de qualidade e avaliação do sistema de ensino.

Esta reorganização deixa antever que o trabalho anterior, de envolver os públicos do ensino superior no PNL, embora fosse muito insuficiente, será agora nulo.

## **Conclusão**

Os dados recolhidos apresentam limitações à sua interpretação, decorrentes da taxa de resposta pouco expressiva, impedindo a generalização.

Ainda assim permitem identificar tendências: (1) a existência de coleções de ficção em algumas bibliotecas, ainda que frequentemente pouco visíveis ou subvalorizadas; (2) a diversidade de estratégias de promoção da leitura recreativa, que incluem clubes de leitura, exposições bibliográficas temáticas e parcerias com autores e instituições culturais; e (3) a consciência, por parte dos profissionais, do valor da leitura literária na formação integral dos estudantes, apesar dos condicionalismos impostos por falta de recursos humanos e orçamentais.

A análise dos resultados possibilita igualmente concluir pela não intencionalidade das coleções de ficção/divulgação e pelo carácter pontual das atividades de promoção de atividades associadas à leitura recreativa.

O estudo apresenta, ainda, um conjunto de recomendações estruturadas por dimensões: reforço do apoio institucional, melhoria da comunicação e divulgação, maior envolvimento dos profissionais, realização de diagnósticos de necessidades e criação de redes, comunidades e planos de formação.

O trabalho desenvolvido permite uma reflexão crítica sobre o papel das BES como agentes culturais, que podem contribuir para uma visão mais ampla da formação académica, integrando o saber técnico-científico com o prazer estético e a experiência subjetiva proporcionada pela literatura.

Neste sentido, a promoção da leitura recreativa não deve ser vista como uma atividade marginal, mas como uma dimensão da missão das bibliotecas, capaz de fomentar competências transversais como a empatia, o pensamento crítico, a criatividade e o bem-estar emocional. Para que tal ocorra, é necessário um planeamento estratégico das coleções, que as atividades promovidas sejam regulares, que exista um reforço institucional e financeiro e que sejam devidamente promovidas e aproveitadas parcerias estratégicas que amplifiquem a ação das BES neste domínio.

Ao promover o encontro entre saber e prazer, as BES podem tornar-se espaços privilegiados de formação integral, onde a leitura recreativa é não apenas possível, mas desejável e necessária.

### **Referências bibliográficas**

Boyd, C. W. (2019). Inside the front door: Tailoring a leisure reading collection to attract an academic population. *College & Undergraduate Libraries*, 26(1), 88-108. <https://doi.org/10.1080/10691316.2019.1602490>

Hurst, S. , Marsh, D, Brown, D. & Forbes, D. (2017) Cats, Comics, and Knausgård: Promoting Student Reading at a U.K. Academic Library with a Leisure Reading Collection. *New Review of Academic Librarianship*, 23(4), 442-452. <https://doi.org/10.1080/13614533.2017.1371612>

Karavadra H., (2021). Represent: building diverse library collections in collaboration with library users. *Insights*, 34(13), 1–8. <https://doi.org/10.1629/uksg.544>

Lacey, S., & Lomness, A. (2020). Better together: Assessing a leisure reading collection for an academic and public library partnership. *The Journal of Academic Librarianship*, 46(1), 102023. <https://doi.org/10.1016/j.acalib.2019.03.011>